

Agricultura Biológica e Solos Saudáveis

Agricultura biológica é um sistema de produção que sustenta a saúde dos solos, dos ecossistemas e das pessoas. Baseia-se nos processos ecológicos, na biodiversidade e nos ciclos adaptados às condições locais, e não no uso de produtos com efeitos adversos. A agricultura biológica combina tradição, inovação e ciência em benefício do meio ambiente partilhado, além de promover relacionamentos justos e uma boa qualidade de vida para todos os envolvidos.

A AGRICULTURA BIOLÓGICA AJUDA:

- A melhorar a fertilidade do solo, a manter o solo cada vez mais fértil e vivo, por meio da constante adição de matéria orgânica na forma de adubos verdes, composto, esterco e cobertura sustentada do solo, e pela rotação e consociação das culturas. Os sistemas de agricultura biológica integram plantações e animais. Portanto, os sistemas de agricultura biológica ajudam na redução do excesso de pastagens e facilitam a circulação de nutrientes dentro da própria unidade de exploração.
- A prevenir a erosão eólica e hídrica dos solos porque colaboram para que a sua estrutura e textura seja melhor e mais estável, através da cobertura persistente e diversificada dos solos e práticas agroflorestais.
- A melhorar a capacidade de infiltração e retenção de água pelo seu alto conteúdo de matéria orgânica e cobertura permanente do solo, com plantas de cobertura ou cobertura morta, que reduzem substancialmente a quantidade de água necessária para a irrigação.
- A reduzir o consumo de água superficial e subterrânea e posterior salinização do solo, graças ao aumento da capacidade de retenção de água, à redução da sua evaporação e à criação de microclimas adequados a áreas secas por meio de sistemas agroflorestais biológicos diversificados capazes de atrair e reter a humidade atmosférica.
- A reduzir a contaminação das águas subterrâneas e superficiais, por evitar o uso de pesticidas e fertilizantes sintéticos, o que protege a pouca água disponível nas áreas secas de virem a ser contaminadas por pesticidas, bem como da lixiviação de nitratos e fosfatos.



A Agricultura Biológica contribui para mitigar o efeito estufa e o aquecimento global, graças à sua capacidade de sequestrar carbono no solo. Muitas práticas de gestão empregadas pela agricultura biológica (tais como o cultivo mínimo, o retorno de resíduos das culturas ao solo, o uso de culturas de cobertura e rotações, bem como uma maior integração de leguminosas fixadoras de azoto), incentivam o retorno de carbono ao solo, aumentam a produtividade e favorecem o armazenamento de carbono.

A Agricultura Biológica armazena carbono no solo e na biomassa vegetal dado que também incentiva os sistemas agroflorestais e proíbe a remoção de ecossistemas primários.

A Agricultura Biológica ajuda os agricultores a se adaptarem às alterações climáticas porque previne a perda de nutrientes e água devido ao alto conteúdo de matéria orgânica e à cobertura do solo, tornando os solos mais resistentes a inundações, secas e processos de degradação.

APOIAR A AGRICULTURA BIOLÓGICA SIGNIFICA APOIAR A SAÚDE DOS SOLOS.

- **Os Governos** devem desenvolver programas destinados a interromper os processos de degradação dos solos e recuperar áreas degradadas de volta à produção; a Agricultura Biológica deve ser um componente crucial nesses programas.
- **As agências doadoras e de desenvolvimento**, como a FAO, UNEP, IFAD, GEF, o Banco Mundial e especialmente o Fundo Verde para o Clima, devem desenvolver programas de Agricultura Biológica com base na divulgação, sensibilização e boas práticas, com prioridade para as regiões sensíveis às



alterações climáticas. A agricultura biológica deve ser adequadamente recompensada pelos serviços climáticos e por outros serviços ambientais, incluindo a proteção e melhoria dos solos.

- De acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2.4 e 3.9 propostos, os **órgãos da ONU** devem encorajar os governos a empregarem técnicas de gestão sustentável dos solos, incluindo as usadas na Agricultura Biológica para combater e reverter a degradação dos solos.
- **Institutos e redes** voltados para a investigação devem coletar e processar dados sobre o carbono orgânico do solo, especialmente nos países em desenvolvimento, incluindo comparações entre sistemas agrícolas da África e da América Latina e as reservas de carbono orgânico dos solos, dado crucial para determinar as taxas de sequestro de carbono das práticas agrícolas.



This leaflet has been produced with the financial assistance of the European Union. The contents of this leaflet are the sole responsibility of the project partners and can under no circumstances be taken as reflecting the position of the European Union.